

REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DAS CAPITAIS BRASILEIRAS: uma análise de povoamento em 2015

CÂMARA, Ádja de Fátima Lima Figueirôa

Resumo

O presente estudo avaliou o estado dos Repositórios Institucionais nas Universidades Federais situadas nas capitais brasileiras no ano de 2015 a partir de parâmetros focados no funcionamento e acesso ao sistema. A pesquisa foi descritiva e para realização da mesma, selecionamos quinze Repositórios Institucionais de Universidades Federais situadas nas capitais brasileiras e verificamos o quantitativo de documentos disponibilizados e com que frequência esses repositórios são alimentados com novos documentos. Com os dados obtidos, observamos que a região Nordeste do país possui a maior parte dos repositórios em Universidades Federais já implantados no país com 40% do total, embora a região Sul possua a maior quantidade de documentos disponíveis, cerca de 68% do total. Concluímos que as Universidades Federais brasileiras situadas nas capitais no geral ainda estão se adaptando ao uso da ferramenta dos repositórios, e que a quantidade de documentos disponíveis nas bases está diretamente ligada a frequência de alimentação dos repositórios.

Introdução

No Brasil, a implantação de Repositórios em Universidades federais está em expansão, graças ao incentivo do IBICT que em editais distribui kits para a implantação de Repositórios. Assim, com a existência de políticas públicas na área, espera-se que as Universidades Federais Brasileiras já estejam utilizando de forma satisfatória esta ferramenta para agregar novos suportes como fontes de informação das suas produções. Pensando na implantação destas ferramentas, surge a necessidade de investigar sobre o estado atual dos repositórios e sua forma de uso nas universidades, pois, como diante dos **investimentos públicos** em suas implantações, estas ferramentas precisam retornar seus investimentos e servir a sociedade divulgando suas produções, mostrando assim os resultados do investimento do dinheiro público em pesquisas, além de tornar as descobertas públicas mais rapidamente, contribuindo também com a comunidade científica.

Sabendo da importância da disseminação das produções acadêmicas, especialmente entre universidades para fins de enriquecimento e compartilhamento de informações e pesquisas, surgiu o seguinte questionamento: qual a atual situação dos repositórios institucionais das Universidades Federais brasileiras instaladas nas capitais brasileiras?

Destarte, o estudo tem como objetivo geral avaliação o estado de povoamento no ano de 2015 dos Repositórios Institucionais nas Universidades Federais situadas nas capitais brasileiras a partir de parâmetros focados no funcionamento e acesso ao sistema.

Desenvolvimento

Inicialmente identificou-se que até o momento no Brasil existem 64 universidades federais, onde 30 delas localizam-se nas capitais do país. Dessas 30 universidades, 19 possuem Repositórios Institucionais. Porém, no período da realização desta pesquisa, Julho de 2015, os Repositórios da Universidade Federal do Acre, da Universidade Federal de Goiás, da Universidade Federal Mato Grosso do Sul e o da Universidade Federal da Paraíba não estavam em funcionamento. Então, foram contempladas 15 Universidades Federais: UnB, UFMT, UFBA, UFAL, UFPE, UFC, UFMA, UFRN, UFPA, UFMG, UFES, UFSC, UFRGS, UTFPR, UFPR. As 15 Universidades utilizam o Software Dspace em seus Repositórios. Geograficamente, a região Nordeste possui a maior quantidade de repositórios em Universidades Federais implantados e em funcionamento no país com 40% do total. Com 26,7% a região Sul ocupa o segundo lugar, logo após a região Centro-oeste e Sudeste empatam no terceiro lugar com 13,3% cada, e por ultimo a região Norte com 6,7% Esses números são reflexos da iniciativa do IBICT, que deve ser destacada, pois em seus editais 2009, 2010 e 2012 juntos, distribuíram a instituições um total de 51 kits tecnológicos compostos por um servidor instalado com um pacote de aplicativos livres (Linux, Apache e PHP) e os softwares DSpace (referente a repositórios) e SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas) - versão traduzida do Open Journal System (OJS) e distribuída pelo IBICT para o fomento de revistas científicas em acesso aberto. (MURAKAMI; FAUSTO, 2013). No entanto, vale salientar, que a região Norte ainda está com o percentual muito abaixo 6,7% da quantidade dos repositórios existentes.

Em média 68% dos documentos disponíveis hoje estão nos repositórios que pertencem a Universidades da Região Sul, o LUME é o maior de todos eles, pertencente a UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul que disponibilizou, em 2015, 115.237 documentos.

Assim, é perceptível que apesar do número de Repositórios ser maior na região Nordeste, a região Sul é quem possui maior quantidade de documentação disponível. É importante salientar que depois de implantado, os repositórios precisam ser alimentados, pois de nada servirá para quaisquer instituições um repositório vazio

Atualização de documentos

Na análise da Tabela 1, observa-se que a maioria dos repositórios está sendo atualizada com relativa frequência. Esta frequência também deve levar em conta a individualidade da produção documental de cada instituição. Porém mesmo ao obedecer estas individualidades, nota-se que alguns repositórios não são utilizados como os da UFMT, UFAL e UFMA, e os atualizados mensalmente, estão com um ritmo baixo de alimentação de obras, com uma média mensal de acréscimo de 10 documentos ao acervo. O que é muito pouco, considerando o porte das universidades. A quantidade de documentos disponíveis nas bases, está diretamente ligada a frequência de alimentação dos repositórios, onde os repositórios menos expressivos em quantidade documental, são os que não abastecem suas bases com determinada frequência. Pode parecer uma afirmativa lógica, mas sua indicação é que os **repositórios pequenos não estão procurando crescer.**

Tabela 1 – Relação entre Quantidade e Atualização de documentos

Universidade	Quant Documentos	Atualização de Documentos
UFAL	0	sem documentos
UFMT	1	desatualizado 2013
UFMA	128	2 DOCUMENTOS 2015 E OS OUTROS 2013
UFES	482	ULTIMOS DOCUMENTOS A 2 MESES
UTFPR	1172	DIARIAMENTE
UFPA	4507	MENSALMENTE
UFRN	7134	MENSALMENTE
UFC	11775	MENSALMENTE
UFPE	13648	MENSALMENTE
UFMG	13709	MENSALMENTE
UFBA	15913	SEMANALMENTE
UnB	17924	DIARIAMENTE
UFPR	18167	ULTIMOS DOCUMENTOS A 2 MESES
UFSC	56230	SEMANALMENTE
UFRGS	115237	SEMANALMENTE

Fonte: o autor (2015).

Outro dado descoberto ao analisar a tabela 1 é que a UTFPR, mesmo tendo uma quantidade pequena de documentos, é um repositório que está em crescimento, pois, ele está sendo alimentado diariamente

Conclusões

O Nordeste é a região que possui mais repositórios, porém, é a Região Sul que possui mais documentos disponibilizados. Com a análise dos dados foi possível identificar nas relações entre as quantidades de documentos e as frequências de atualização de dados, e identificar que existem repositórios que são implantados e não-alimentados. Também por esta análise é possível identificar quais repositórios estão buscando acelerar seu crescimento.

Foi identificada a existência de repositórios abandonados, a medida que não existe uma obrigatoriedade de depósito de documentos compartilhada por todas universidades, o que foi confirmado no estudo.

As Universidades Federais brasileiras situadas nas capitais no geral ainda estão se adaptando a ferramenta dos repositórios. Das 30 Universidades que situam-se nas capitais, 19 possuem repositórios digitais, o que já é um número bastante expressivo e a tendência é o aumento do mesmo.

No presente ano, em julho de 2017, a mesma análise será realizada para verificar como anda a evolução dos repositórios estudados.

Referências

- MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal; FAUSTO, Sibebe. Panorama atual dos Repositórios Institucionais das Instituições de Ensino Superior no Brasil. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, p. 185-201, dec. 2013. ISSN 2178-2075. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/69327>>. Acesso em: 28 março 2015.